



UFV

INFORMA

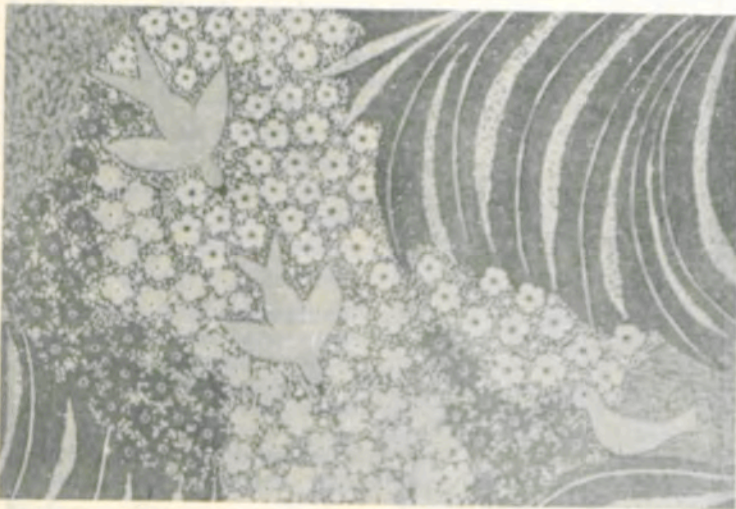
EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 2 de junho de 1977

N.º 480

Mostra de pintura será aberta amanhã na Escola de Florestas



A pintura de Maria Auxiliadora Lima Neves.

A Assessoria de Assuntos Culturais da UFV promove, amanhã, às 21h, no saguão da Escola Superior de Florestas, a abertura da mostra da pintora Maria Auxiliadora Lima Neves.

Silvia de Leon Chalreo, da Associação Brasileira de Críticos de Arte diz que "Auxiliadora é uma pintora autodidata, que encontra a sua inspiração no espaço da natureza. Flores, pássaros e borboletas estão sempre em seus quadros. Encontrou a harmonia da forma e a beleza da cor nos elementos que compõem as suas telas. As suas abstrações são os detalhes ampliados do conteúdo de suas paisagens aéreas, que muitas vezes não encontram a terra. É sempre justo repetir uma permanente revelação de primavera, juventude, emoção e alegria. A artista - continua - pode ficar situada entre os

"NAIF" do Brasil, que Jaime Maurício (crítico entre os mais conceituados) selecionou em todos os Estados e que os cariocas não puderam assistir.

Agora, Auxiliadora expõe na Universidade Federal de Viçosa, famosa no Brasil e no estrangeiro, onde pode ser visitada uma Pinacoteca-Museu, inaugurada, em 1974, pelo então ministro Jarbas Passarinho, na presença de autoridades e artistas expositores. Sua primeira mostra individual - finalizou - foi no Centro de Artes em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro. Concorreu ao Primeiro Salão de Artes Plásticas, no Hotel Nacional, Rio de Janeiro; Salão de Maio da Sociedade Brasileira de Belas Artes, Rio de Janeiro; e Exposição dos Artistas da AIAPE do Rio de Janeiro, no Departamento de Cultura da Prefeitura de Santos, São Paulo".

Termina hoje na UFV o Curso Básico de Cooperativismo



Uma das aulas do Curso.

Cem acadêmicos da Universidade Federal de Viçosa estão participando do Curso Básico de Cooperativismo (foto), que teve início dia 31 de maio último, e se encerra hoje, no Instituto de Ciências Biológicas, onde está sendo realizado, numa promoção da Superintendência de Cooperativismo (SUDECOOP) e da CEAPUL.

O Curso, que visa difundir o cooperativismo, especialmente no que se refere à doutrina e à prática cooperativista, tem como conferencistas os técnicos da SUDECOOP Flávio Antônio Reis Valle, Galeno Germano Alves e Rita de Cássia

Ratton, estando a coordenação pedagógica a cargo de Angela Celeste Pires, também daquela Instituição.

O currículo do Curso, dentre outros assuntos, compreende: cooperativismo, conceituação, vinculações históricas, órgãos atuantes no cooperativismo, situação regional do cooperativismo, produtos (tipos), produção, armazenamento, beneficiamento, comercialização, sociedades cooperativas, constituição de cooperativas, cooperativas/sociedades anônimas, operação das cooperativas, integração cooperativista e educação cooperativista.

MEC aprova atividades culturais da Universidade Federal de Viçosa

O Ministério da Educação e Cultura (MEC-Funarte) aprovou as atividades culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) para 1977, onde se destacam algumas de âmbito nacional. Tanto é assim que, através do Projeto Universidade, a Funarte deverá firmar convênio

com a UFV para a realização, em seu "campus", de um Salão Universitário de Artes Plásticas, Seminário de Artes Plásticas e Festival Universitário da Canção, entre outras atividades culturais de grande interesse sócio-cultural.

Uma obra compatível com o nosso desenvolvimento

Outra excelente alternativa para o preenchimento útil dos momentos de lazer vai surgir para a comunidade universitária da Universidade Federal de Viçosa e para a sociedade viçosense, com a construção do Centro de Vivência, que terá início dentro de alguns dias, no "campus" da UFV.

Nesse Centro, seus frequentadores assistirão a grandes espetáculos artísticos, compreendendo músicas clássicas e populares; teatro, inclusive de arena e balé; poderão viver os grandes acontecimentos sociais da Universidade e desenvolver várias outras atividades recreativas e culturais (página 3).

Nossas publicações

EXPERIENTIÆ

VOLUME 23 JANEIRO, 1977 NÚMERO 1

FACTOR ANALYSIS: AN INNOVATION FOR IDENTIFYING EARLY ADOPTERS IN DEVELOPING NATIONS

DAVID G. FRANCIS
SOLON J. GUERRERO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Eucalipto — José Flávio Cândido — Diz o autor: "A Eucaliptocultura tem se desenvolvido rapidamente nestes últimos anos. Há um enfoque geral sobre as espécies deste importante gênero. São Paulo, até 1969, havia plantado 510.900 ha (cerca de 82,94% dos reflorestamentos feitos neste Estado) com eucaliptos.

Em 1967, o IBDF havia aprovado 151 projetos com área de 38.388,15 ha. Já em 1971, 1.231 projetos e área de 216.229,34 ha. Em quatro anos, houve um aumento de aproximadamente 570%. Baseado no exemplo de São Paulo, é de se esperar que grande parte destes reflorestamentos seja feita com espécies do gênero *Eucalyptus*, o que demonstra sua atual importância.

Não é intenção do autor escrever um livro sobre o assunto deste trabalho. Existem obras completas, editadas em Português ou em outras línguas, que completam possíveis deficiências desta ou de outras publicações.

Devido a grande aceitação da primeira edição, procurou-se atualizar as informações e acrescentar outras de interesse. É bem verdade que muito mais poderia ser escrito sobre como produzir, cuidar e explorar plantios de eucalipto. Porém, como escrevemos este trabalho visando suprir deficiência de material didático para os cursos de Silvicultura da UFV, e também ba-

seados na atual necessidade de se criar recursos florestais, certos aspectos não serão abordados com profundidade. Como último lembrete, menciona-se o perigo da monocultura".

Introdução à Educação do Consumidor — Sônia Coelho de Alvarenga — No início do trabalho, a autora faz um ligeiro esboço sobre o sistema econômico, mostrando que "as ciências físicas desenvolvem-se de maneira sistemática, mais facilmente que as ciências sociais. As leis físicas são amplamente estudadas, experimentadas e usadas para melhorar e ampliar o complexo industrial e científico das nações.

As ciências sociais tratam da organização social e do comportamento do homem.

As ações humanas são, entretanto, mais complexas que as forças naturais, não podem ser previstas com exatidão nem bem controladas quando submetidas a testes.

Entre as ciências sociais, destaca-se a Economia (a ciência do bem-estar).

A Economia trata da distribuição de recursos escassos, entre fins competitivos com a finalidade de satisfazer as necessidades humanas.

Cada pessoa em particular conhece aquela pequena parte da Economia, da qual ela é parte integral; cada uma está familiarizada com preços, salários, métodos de produção, padrões de consumo e regulamentos que fazem parte de seu campo de experiência. Mas, além disso, a Economia é um campo infinitamente complexo de conhecimentos desenvolvidos através dos séculos e em constante mutação e desenvolvimento».

Experientiae — No número 1, volume 23 (janeiro-1977), David G. Francis e Solon J. Guerrero assinam o artigo intitulado: Factor Analysis: An Innovation for Identifying Early in Developing Nations.

Rápidas

A comissão organizadora da Páscoa dos professores e estudantes da UFV comunica a todos que a sua realização será nos próximos sábado e domingo, de acordo com o seguinte programa: sábado, às 18h30m, no auditório da ESF, Confissão Comunitária; domingo, às 18h30m, no Ginásio de Esportes, Missa de Páscoa; às 16h, em comemoração ao acontecimento religioso, no auditório da ESF, apresentação do Coral da Universidade Católica de Minas Gerais.

□ ■ □

O Conselho de Extensão da UFV tem recebido inúmeras correspondências de prefeitos de Minas e de outros Estados, oportunidade em que acusam o apoio que estão dando aos ruralistas de seus municípios para participarem da 49.ª Semana do Fazendeiro, que será realizada, aqui, de 11 a 15 de julho próximo.

□ ■ □

A possibilidade de ser assinado um convênio entre a Embrafilme e o Projeto Rondon está sendo estudada pela Gerência do Programa de Apoio às Instituições de Ensino Superior e pelo diretor do Departamento de Expansão Cinematográfica. O acordo, que possibilitará debates com produtores e diretores do cinema nacional, visa a realização de seminários sobre o cinema como indústria, como função sociológica, como técnica e como meio de comunicação.

□ ■ □

A V Semana Estadual do Hortigranjeiro, promoção da Universidade Federal de Viçosa, Emater-MG e Senar, contará com a colaboração do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura de Minas, Cooperativa Agrícola de Cotia, Escola Superior de Agricultura de Lavras e Ceasa-MG.

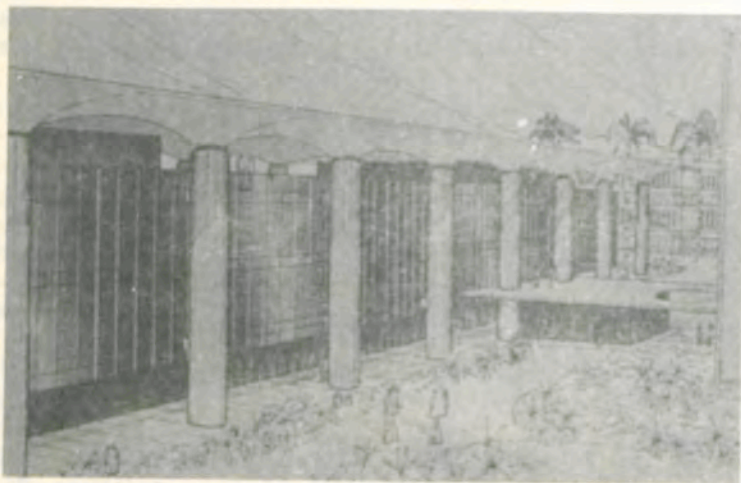
□ ■ □

A Universidade Federal de Viçosa, cumprindo determinações da Política Nacional de Cultura, com apoio do Ministério da Educação e Cultura (Funarte), Secretaria da Educação de Minas e Emater-MG, deverá, através de pesquisa, identificar as festas, danças e artesanato de toda a nossa Região.

□ ■ □

Temos recebido o informativo da Universidade Federal de Alagoas. O seu primeiro caderno publica noticiário sobre as atividades acadêmicas, administrativas e sociais da Universidade. O segundo caderno publica os atos oficiais.

Vai começar a construção do Centro de Vivência no "campus" da UFV



Um aspecto do bloco social.

O crescimento das atividades educacionais da Universidade Federal de Viçosa (UFV), forçado pela necessidade de aproveitamento do seu rico potencial acadêmico, em favor de um número sempre crescente de jovens brasileiros em demanda de formação profissional de nível superior, está provocando a rápida expansão da vida sócio-econômica de Viçosa.

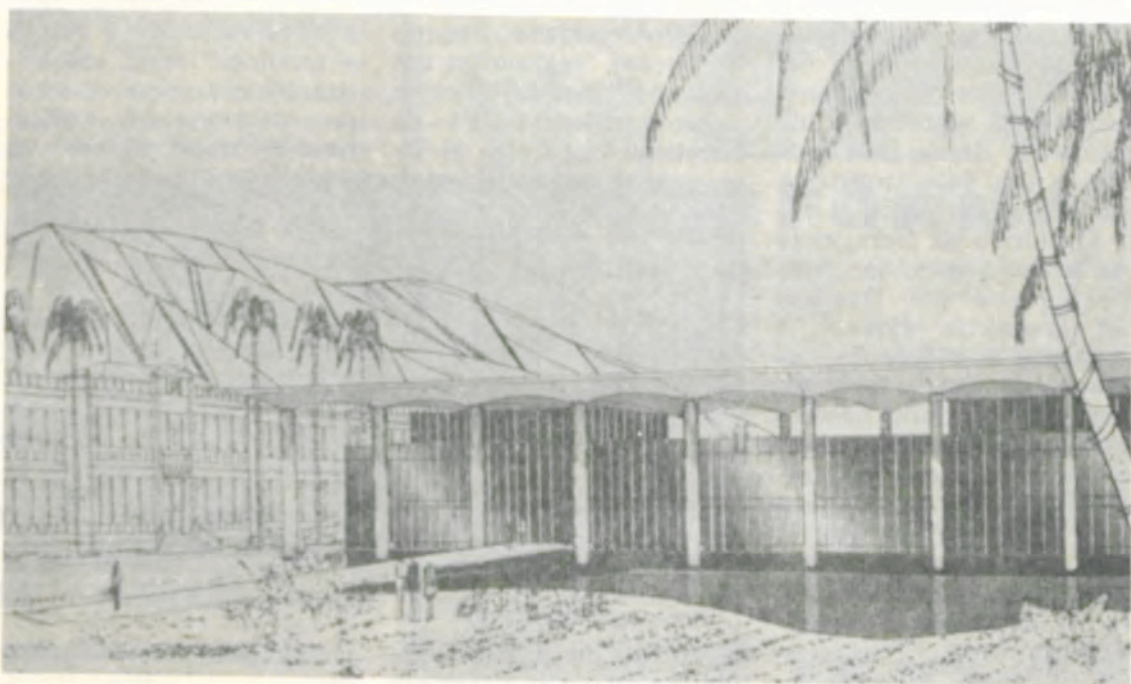
Assim, a cidade vem recebendo um dos maiores afluxos populacionais do interior mineiro, representado por novos alunos, professores e seus familiares, que somados à população da cidade, forçam o aumento das atividades comerciais, educacionais, industriais (construção civil), de prestação de serviços, inclusive os altamente especializados, como os de atendimentos médicos, odontológicos, jurídicos etc.

Visando atuar, positivamente, no processo de integração de sua comunidade universitária e da cidade de Viçosa, no que diz respeito ao oferecimento de atrações para os momentos de lazer de uma população que se expande rapidamente, a UFV deverá iniciar, nos próximos dias, no antigo campo de futebol, as obras de construção do seu Centro de Vivência.

O Centro, com suas linhas avançadas, em contraste com os prédios neoclássicos da Reitoria e

nete, sala de leitura, sala de jogos (pingue-pongue, dama, xadrez etc.), sala de música e sala de televisão. O primeiro pavimento constará de um «hall» nobre e um salão de festas, que ocupará uma área útil de 800 metros quadrados. No segundo pavimento, será construído o restaurante destinado a servir ao salão de festas e aos grandes acontecimentos da UFV (festas de formatura, congressos etc.). Compo-

grandes espetáculos culturais do País. Independentemente, porém, no mesmo conjunto do teatro, serão construídas diversas dependências que abrigarão: uma livraria, uma droguaria, uma agência bancária, correio, central telefônica, além de mais oito lojas, que poderão ser destinadas a boutiques, salão de beleza, barbearia etc. Também funcionarão, na parte ligada ao teatro, salas para reuniões, cabines de projeções e de traduções simultâneas.



Fachada do Centro de Vivência.

da Escola Superior de Agricultura, formará um harmonioso conjunto arquitetônico, que enriquecerá a paisagem urbanística, ao longo da principal avenida do "campus" da UFV.

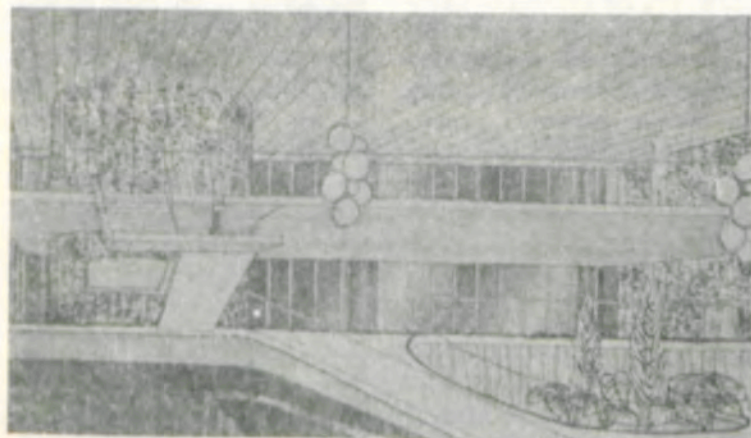
A área total do conjunto será de 14 mil metros quadrados. Basicamente, ele será composto de três elementos: o bloco social, o teatro e o anfiteatro a céu aberto, ou seja, o teatro de arena.

O bloco social, formado por quatro pavimentos, abrigará, no andar térreo, todas as instalações do Diretório Central dos Estudantes, compreendendo, entre outras, ala do setor administrativo, auditório para o cine-club, lancho-

rão o terceiro pavimento: sala de estar, jardins e 16 apartamentos.

O teatro terá capacidade para receber, confortavelmente, 1500 pessoas. Será dotado de todas as instalações que atendam aos

Na complementação do projeto, será construído um teatro de arena, ou seja, um anfiteatro a céu aberto às margens do lago, onde, curiosamente, o palco estará numa plataforma suspensa sobre as águas.



O "hall" nobre.

Professores testam a substituição do sorgo pela aveia forrageira

"Durante o período frio e seco do ano, há uma acentuada diminuição na produção de pasto, ocasionando transtornos na manutenção do rebanho e na "performance" animal.

A suplementação das pastagens com silagens, fenos e, sobretudo, com rações concentradas tem sido um dos grandes problemas da pecuária leiteira, em razão, principalmente, dos aspectos econômicos.

Mais recentemente, algumas pesquisas sobre aspectos do cultivo e métodos agrônômicos de produção de forrageiras de inverno vêm sendo divulgadas. Assim, surge a necessidade de se conhecer também a viabilidade de utilização dessas forrageiras e seu valor nutritivo para vacas em lactação.

O cultivo de forrageiras de inverno pode ser feito por aqueles que dispõem de áreas de várzeas e baixadas possíveis de serem irrigadas, e que são ocupadas, durante o verão, com culturas de arroz e milho; este processo, além de permitir o uso intensivo da terra, que permanece ociosa durante o período frio e seco do ano, traz a vantagem de produzir alimentos na época de carência.

Produção média diária de 14 kg de leite por vaca, corrigida para 4% de gordura, em pastagem de aveia, foi conseguida por Marshall, o qual conclui, ainda, que o consumo diário de 4,9 kg de NDT por animal é suficiente para manutenção e produção de 5,6 kg de leite, corrigida para 4% de gordura. Também Verbeek, na África, mencionou que vacas permanecendo em pastagem de aveia durante quatro horas por dia e suplementadas com 10 kg de feno de alfafa, diariamente, produziram 12,6 kg de leite por animal/dia, enquanto um grupo de controle, que recebia a mesma quantidade de feno mais 2,13 kg de concentrados, mostrou produção média de 10,9 kg de leite/vaca/dia.

Portanto, os resultados estão mostrando que há um aumento na quantidade de leite da ordem 1,0 a 2,5 kg/vaca/dia. O índice de persistência na produção tem sido de 99%; porém, quando se fez uso de aveia forrageira no período frio e seco do ano, a percentagem de gordura do leite diminuiu com a utilização da forrageira no início do ciclo vegetativo, quando ainda tenra".

Com base nestas considerações, os professores Roberto M. Cardoso, José F. Coelho da Silva, Roberto P. de Mello e Vicente A. Ferreira Mota, da Universidade Federal de Viçosa, realizaram um trabalho "com o objetivo de se verificar o efeito da substituição parcial da si-



Um dos animais usados na pesquisa.

lagem de sorgo pela aveia forrageira, para vacas em lactação, sobre produção de leite, teor de matéria gorda, acidez do leite e peso vivo das vacas.

Foi usada uma área de baixada da Escola Média de Agricultura de Florestal, Minas Gerais, pertencente à Universidade Federal de Viçosa. A análise de solo apresentou as seguintes características médias: pH em água (1:2,5) 5,3; Al trocável 0,2 eq. mg/100 ml; Ca + Mg 2,9 eq. mg/100 ml; fósforo (P) 38,4 ppm; potássio (K) 85 ppm. A adubação para a cultura, no plantio, foi de 20 kg de N, 20 kg de P₂O₅ e 20 kg de K₂O/hectare, com 40 kg/ha de N em cobertura.

Efetou-se o plantio parcelado, nos meses de abril e maio, em sulcos espaçados de 0,30 m, com 80 kg de sementes por

hectare. Foram feitas irrigações por aspersão ou por infiltração sempre que o solo se apresentava seco, até ser alcançada a capacidade de campo.

A colheita foi feita com o uso de "faca-de-arroz", a uma altura de 10 cm do solo, quando a aveia apresentava o ciclo vegetativo em início de floração, sendo retiradas amostras para as determinações de matéria seca e proteína bruta.

De um rebanho constituído de vacas mestiças em vários graus de cruzamento entre as raças Schwitz, Holandesa, variedades vermelha e branca e zebuínas, foram escolhidas 10 vacas, que formaram dois grupos, uniformes em idade, número de

fornecidos, com base no peso vivo, na produção de leite e no seu teor de matéria gorda.

Foi adotado o ensaio em "Switchback" de reversão simples, para comparar dois tratamentos, em três períodos experimentais, onde a metade dos animais recebeu a seqüência A,B,A e a outra metade, a seqüência B,A,B. A análise desse ensaio foi feita conforme descrita por Brandt. A duração total da fase experimental foi de nove semanas, divididas em três períodos de três semanas, sendo a primeira semana de cada período considerada de adaptação, e as duas outras semanas, de período experimental. A fase de adaptação dos animais, às condições experimentais, iniciou-se dia 11 de agosto, e os períodos experimentais propriamente ditos, no dia 27 de agosto, terminando dia 28 de outubro de 1974.

O controle leiteiro foi feito diariamente; uma vez por semana eram obtidas amostras compostas de leite para determinação de matéria gorda e acidez.

Os animais foram pesados no início e no final de cada período experimental, durante três dias consecutivos, pela manhã, sem jejum prévio.

Em uma parte do cocho de minerais, colocaram-se farinha de ossos calcinada e sal comum, na proporção de 8:2, respectivamente, e na outra metade: sal comum, 99,64 kg; sulfato de cobre, 160 g; sulfato de cobalto, 60 g; óxido de zinco, 120 g e iodato de potássio, 20 g.

Nas condições deste experimento, conclui-se que a substituição parcial da silagem do sorgo por aveia forrageira não influenciou a produção de leite, nem o teor de matéria gorda, nem acidez do leite ($P < 0,05$), todavia, ocasionou um aumento no peso vivo das vacas ($P < 0,05$).

O trabalho completo encontra-se publicado na Revista Ceres, número 131, janeiro e fevereiro de 1977, volume XXIV.

lactações e pico de lactação.

Durante o experimento, as vacas permaneceram em curral com 600 m², no qual dispunham de áreas ensolaradas e sombreadas, com presença de árvores, bebedouros e cochos de madeira, para silagem, e cochos rotativos, modelo «RUPER», divididos ao meio, para misturas minerais. Duas vezes ao dia, às 6h e 16h, as vacas eram levadas ao estábulo para ordenha manual, ocasião em que um grupo de cinco vacas recebia farelo de algodão (Tratamento A) e o outro recebia aveia forrageira picada e farelo de algodão (Tratamento B), de acordo com as exigências do N.A.S. Semanalmente, ajustava-se a quantidade de farelo de algodão suplementar, em função da composição dos volumosos